



Sindicato promove ações do Outubro Rosa nas agências

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região/MS, em parceria com a Oncoclínica Dourados, está realizando um ciclo de palestras nas agências bancárias de Dourados para conscientizar a categoria sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

A primeira atividade aconteceu nesta terça (20), na agência do BB da Av. Weimar Torres, com a oncologista Dra. Viviane Andrea-tta. A programação segue hoje (21), na Caixa Weimar, com a mesma profissional, e no dia 22, às 09hs no Bradesco, com a oncologista Dra. Melissa Fiorentini Pezzi e, na terça (27) às 09h, no BB Centro,



também com a Dra. Melissa Fiorentini Pezzi.

A iniciativa reforça o compromisso do Sindicato com a saúde e a qualidade de vida dos bancários e bancárias, destacando a importância da informação precisa, do acompanhamento médico e da realização de exames conforme orientação profissional.

Bancários: lembrar para não retroceder

A defesa dos direitos da classe trabalhadora também passa pelas escolhas políticas. Para os bancários e bancárias, é fundamental conhecer os projetos da extrema-direita que tratam conquistas históricas como privilégios e ameacem retirar direitos. A família Bolsonaro representa esse campo político, que já demonstrou disposição para atacar garantias/conquistas trabalhistas.

Em 2019, durante o governo Jair Bolsonaro, foi editada a Medida Provisória 905, conhecida como Carteira de Trabalho Verde e Amarela. A proposta flexibilizava direitos e previa medidas que atingiam diretamente a categoria bancária, como a abertura de agências

as aos sábados e a ampliação da jornada de trabalho.

A mobilização sindical foi decisiva para proteger os trabalhadores. A atuação das entidades sindicais, junto ao Comando Nacional dos Bancários, garantiu, em negociação com a Fenaban, um acordo assinado em dezembro de 2019 para neutralizar os efeitos nefastos da MP 905.

Essa experiência reforça uma lição: direitos não são privilégios, e nenhuma conquista vem de graça. São resultado da organização coletiva, da mobilização e da luta sindical. Apoiar projetos políticos que ameacem essas garantias significa agir contra os próprios interesses dos trabalhadores.

BB: proteger os direitos e as conquistas

A preservação do BB como banco público também significa defender direitos e o próprio emprego. Isso porque o vínculo com uma estatal oferece garantias distintas das existentes na iniciativa privada. No caso do BB, embora funcionários sejam contratados pelo regime CLT, a demissão exige motivação formal e está sujeita a regras específicas.

A estabilidade não é absoluta, mas as exigências tornam o desligamento diferente do que ocorre em empresas privadas.

A defesa do BB passa ainda pela preservação do Acordo Coletivo de Trabalho e de estruturas como Cassi e Previ, que garantem assistência à saúde e previdência complementar. Enfraquecer ou privatizar o banco coloca em risco não apenas um patrimônio estratégico do país, mas as condições que sustentam direitos históricos.

Nota da Diretoria Executiva do Sindicato

No próximo domingo (25), teremos uma decisão importante para o futuro do Brasil.

Uma eleição presidencial não trata apenas de quem vai governar, mas também dos direitos que serão preservados, das condições de trabalho e das oportunidades para a população.

Nós, bancários e bancárias, precisamos estar atentos à defesa dos empregos, dos salários, da nossa Convenção Coletiva de Trabalho, dos planos de saúde e de todos os direitos conquistados com muita luta. Também é importante defender os bancos públicos, que cumprem um papel essencial no desenvolvimento do país.

Para os trabalhadores em geral, propostas de flexibilização das leis trabalhistas e de enfraquecimento da negociação coletiva podem representar mais precarização, menos segurança e maiores dificuldades para garantir salários e direitos.

Por isso, uma eventual vitória do candidato de oposição ao atual governo exige atenção dos trabalhadores às propostas e às medidas que poderão ser adotadas, especialmente quando estiverem em jogo direitos sociais e trabalhistas.

Porém, o voto é livre e cada pessoa tem o direito de fazer sua escolha. Cada bancário e cada bancária decide de acordo com sua consciência e suas convicções. O Sindicato não existe para dividir a categoria por posições políticas, existe para defender os empregos, os salários, os direitos e a dignidade de todos e todas.

Defender toda a categoria também significa manter o diálogo franco e aberto, respeitando as diferenças. E é isso que buscamos e continuaremos fazendo independentemente de quem vença as eleições no próximo domingo.

Porque os direitos da categoria não pertencem a partidos ou governos. São conquistas coletivas, construídas com muita luta, e precisam ser defendidas todos os dias por todos nós.

Juntos somos mais fortes!